

CONSUMO DE LISDEXANFETAMINA POR ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DO OESTE DO PARANÁ

PERETO, Camila Montibeller¹
FIORI, Carmem Maria Costa Mendonça²

RESUMO

As anfetaminas são utilizadas por jovens adultos com finalidades não indicadas em bula. Por essa razão, esta pesquisa quantitativa e exploratória consistiu em analisar o consumo impróprio de lisdexanfetamina por estudantes de medicina em uma universidade particular do Oeste do Paraná. Os autores criaram e aplicaram um questionário online aos universitários do curso de medicina. Responderam ao objeto da pesquisa 100 alunos de ambos os sexos. Deste total, 24(24%) usavam lisdexanfetamina, sendo que 8(33%) a consumiam sem prescrição médica. Destes últimos, 6(75%) pessoas adquiriam o medicamento através de um colega que lhes vendia ou lhes fornecia gratuitamente. Foi descoberto que 17(71%) usavam a anfetamina para facilitar os estudos. Além disso, 100% dos acadêmicos usuários da droga relataram sofrer com algum efeito colateral após seu uso. Foram eles em ordem decrescente: redução de apetite, agitação e tremores, insônia e dores de cabeça. Os autores concluíram que 24(24%) dos acadêmicos de medicina usavam lisdexanfetamina, visto que a utilizavam com a finalidade de auxiliar em seus estudos. Bem como a compra ilegal do medicamento entre colegas do curso e seu sofrimento com os efeitos colaterais da anfetamina.

PALAVRAS-CHAVE: Dimesilato de Lisdexanfetamina; Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade; Abuso de Anfetaminas

THE NON-PRESCRIPTION USE OF LISDEXANFETAMINE BY MEDICAL SCHOOL STUDENTS IN A PRIVATE UNIVERSITY IN SOUTH BRAZIL

ABSTRACT

Young adults use amphetamines for purposes other than prescription. For this reason, this quantitative and exploratory research consists in analyzing the non-prescription use of lisdexanfetamine dimesylate by medical school students in a private university in south Brazil. The authors elaborated an online questionnaire and applied to the medical school students. A total of a hundred students male and female answered the questions. Of this total, 24(24%) students answered they use lisdexanfetamine and 8(33%) students consume it without medical prescription. Of which, 6(75%) people answered they acquire the drugs through a colleague who sells them or provides it for free. It has been known that 17(71%) use amphetamine to ease their studies. In addition to that, 100% of the academic users reported to suffer from the side effects after its ingestion. The side effects in descending order: reduced appetite, agitation and tremors, insomnia and headaches. We concluded 24(24%) of the medical school students use lisdexanfetamine. They use it with the purpose of assisting their studies. Adding to that, there are illegal purchase of the drug among classmates and there are students suffering from the amphetamines side effects.

KEYWORDS: Lisdexanfetamine dimesylate; Attention Deficit Hyperactivity Disorder; Amphetamine abuse

1. INTRODUÇÃO

O dimesilato de lisdexanfetamina (LDX) é um medicamento comumente utilizado por pacientes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) e/ou Transtorno de Compulsão Alimentar (ROESCH *et al*, 2013). A LDX é hidrolisada no sangue pelas células

¹ Médica formada pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: cmpereto@minha.fag.org

² Médica oncologista pediátrica, mestra em Saúde da Criança e do Adolescente e doutorada em Medicina pediátrica. E-mail: carmem.fiori@uopecan.org.com

vermelhas tornando-se dextroanfetamina, sendo esta estimulante do sistema nervoso central (ROESCH *et al*, 2013).

No entanto, este medicamento começou a ser utilizado para otimizar a cognição. Alguns estudantes universitários usam este medicamento somente em épocas de provas para auxiliá-los nos estudos. Já outros o consomem diariamente. Eles utilizam o medicamento com a intenção de melhorar sua concentração durante os estudos. Contudo, o fazem sem recomendação médica ou preocupação com os efeitos adversos que acompanham (WILENS; KAMINSKI, 2019). Estudos relatam uma melhora na atenção em todos os tempos pós-dose. Ou seja, tanto imediatamente após sua absorção, como também, ao longo do dia, enquanto ainda tem ação no organismo (JÚNIOR *et al*, 2021).

A adolescência, dos 10 aos 24 anos de idade, é um período no qual o uso de substâncias psicoativas pode favorecer o vício. Além do mais, nesta fase da vida o sistema nervoso central ainda está em formação e as drogas de ação central podem atrapalhar o desenvolvimento natural deste órgão (PERLMUTTER *et al*, 2018).

Arria *et al* (2008) afirmam que há diversas formas do uso abusivo de anfetaminas pelos universitários e que seu uso inadequado pode resultar em sua tolerância e dependência psicológica. Os sintomas de abuso de anfetaminas podem incluir dermatoses, insônia, irritabilidade, hiperatividade, labilidade emocional e psicose. Foram relatados sintomas de abstinência como fadiga e depressão (ROESCH *et al*, 2013).

Foi observado que aqueles que usam o medicamento de forma errada demonstram impulsividade e falta de atenção. Assim como, apresentaram déficits nas medidas subjetivas e objetivas do funcionamento executivo nos testes neuropsicológicos (WILENS; KAMINSKI, 2019).

Estudo mostrou que os estudantes interessados em adquirir o estimulante pediam para as pessoas diagnosticadas com TDAH para doar ou vender seus medicamentos. A maioria dos universitários aceita doar o seu medicamento aos amigos, uma menor parte o revende e uma pequena parcela os têm roubados em seu ambiente escolar (WILENS *et al*, 2008).

Tendo como base os artigos referenciados acima, os autores desta pesquisa tiveram como objetivo analisar o consumo impróprio de LDX por estudantes de medicina em uma universidade particular do Oeste do Paraná. Para tal, foi decidido criar e aplicar um questionário online (Apêndice A). Dessa forma, foi possível obter a porcentagem de alunos do curso que usa LDX, a frequência e finalidade de seu uso, assim como os meios de obtenção dessa droga controlada por receita médica e seu consumo concomitante ao tabagismo e bebidas alcoólicas.

Os autores supõem que uma parcela significativa dos acadêmicos usa LDX sem prescrição médica para fins não indicados em bula. Além disso, é previsto que os estudantes consomem o

medicamento somente em épocas de provas para facilitar os estudos e que o adquirirem de forma imprópria através de outros alunos.

2. METODOLÓGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo quantitativo e exploratório, o qual foi aplicado e analisado um questionário online (Apêndice A) a estudantes do curso de medicina de uma universidade particular em Cascavel/PR. Para cada pergunta do questionário online foi criada um gráfico quantitativo com a porcentagem de resposta de cada alternativa assinalada. Além disso, foi criada uma tabela com todas as respostas fornecidas. O comitê de ética em pesquisa do centro de referência aprovou esta pesquisa com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 57171922.4.0000.5219. Dessa forma, está de acordo a Resolução CNS 466/12 para pesquisas com seres humanos do Conselho Nacional de Saúde.

Os participantes preencheram todos os seguintes critérios de inclusão: estar devidamente matriculado na referida universidade no curso de medicina, ter no mínimo 18 anos de idade e aceitarem por livre e espontânea vontade o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa acadêmicos que não estavam devidamente matriculados na referida universidade no curso de medicina, tinham menos de 18 anos de idade, aqueles que por algum motivo foram incapazes de responder o questionário e aqueles que não aceitaram por livre e espontânea vontade o termo de consentimento TCLE.

O questionário online (Apêndice A) esteve disponível aos alunos de medicina por 10 dias com acesso através de um link enviado nas redes sociais dos alunos e das turmas de medicina da referida universidade particular. No estudo participaram um total de 100 alunos sendo que cada um pôde responder somente uma vez ao questionário. No questionário constavam perguntas referentes ao consumo de LDX, consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo e qualidade de sono.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo 100 formulários foram respondidos pelos alunos de ambos os sexos do curso de medicina. Dentre eles 63(63%) foram do sexo feminino e 37(37%) do sexo masculino. Os acadêmicos tinham de 19 a 36 anos de idade, dos quais a média é 24,54 anos de idade (Apêndice A). Das respostas obtidas, houve relato de uso de bebidas alcoólicas, tabagismo e uso de LDX. Ou seja, 18(18%) dos

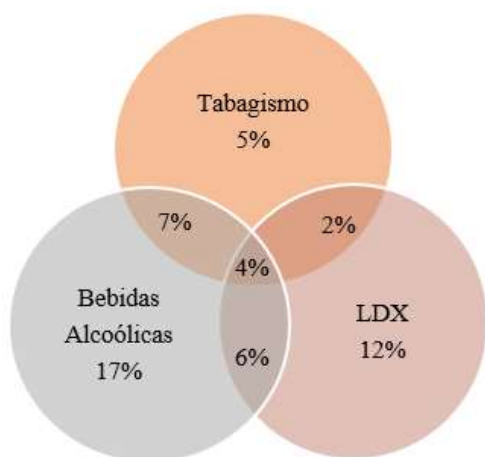
estudantes responderam que eram tabagistas, 34(34%) relataram consumo frequente de bebidas alcoólicas e 24(24%) eram usuários de LDX.

Em um estudo relatado por Júnior (*et al*, 2021) em uma universidade federal do Rio Grande do Sul (FURGS) sobre psicoestimulantes (PES), a prevalência de acadêmicos que iniciaram o uso dessas drogas durante a graduação foi de 31%. Em nosso meio observa-se que maioria dos usuários de LDX 20(83%) iniciaram seu consumo somente após ingressarem no curso de medicina. Portanto, o uso da medicação foi maior na pesquisa da universidade particular do Paraná do que na FURGS.

Avaliando os itens tabagismo e uso de bebidas alcoólicas com o uso de LDX (Diagrama 1) podemos observar que o consumo da anfetamina foi fortemente ligado ao uso concomitante de bebidas alcoólicas 6(6%) quando comparado ao tabagismo 2(2%). Em 4(4%) dos acadêmicos houve associação dos três fatores, ou seja, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e consumo de LDX (Diagrama 1).

Quanto ao item tabagismo, observamos um maior índice entre os alunos da universidade particular 18(18%) do que encontrado nos alunos da FURGS onde encontrou-se uma média de 84(9,5%) dos estudantes de medicina tabagistas (JÚNIOR *et al*, 2021). Dessa forma podemos dizer que o tabagismo é quase que duas vezes maior na universidade particular do Oeste do Paraná quando comparado com a FURGS.

Diagrama 1- Porcentagem de Alunos Tabagistas, usam bebidas alcoólicas e uso de lisdexanfetamina



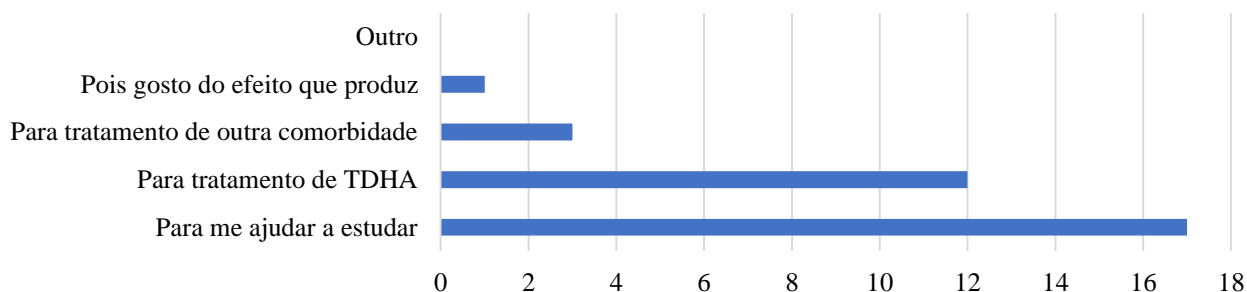
Fonte: Dados da Pesquisa

Desse total de 24 alunos que usavam LDX, somente uma parcela deles, especificamente 16 (66,7%), possuíam prescrição médica para sua compra e o restante 8 (33,3%) não tinham prescrição. Destes alunos que não tinham prescrição para comprar o medicamento 6 (75%) o adquiriam através

de um colega que lhes vendia ou lhes fornecia gratuitamente. Já a outra parcela, 2 (25%) não tinham prescrição médica para consumir o medicamento, no entanto o compravam com receita falsificada.

Quando perguntado a finalidade, 17 (70,8%) dos alunos consumidores de LDX selecionou a opção de “ajudar a estudar”, enquanto 12 (50%) deles selecionou a opção “tratamento de TDAH” (Gráfico 1). No questionário, foi advertido quanto ao efeito da droga sobre os estudos. Nesta pergunta, 24 (100%) dos alunos responderam que a LDX facilitava seus estudos (Apêndice A). Portanto, mesmo o estudante que não utiliza o medicamento com a finalidade de auxílio nos estudos refere que ele favorece suas atividades acadêmicas.

Gráfico 1 - Finalidade do consumo de lisdexanfetamina



Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação a frequência de utilização do medicamento, 10(41,7%) dos alunos o usavam diariamente, enquanto 8(33,3%) somente quando tinham vontade ou sentiam necessidade. De acordo com a Tabela 1, pode-se observar que o consumo esporádico está intimamente relacionado aos estudos, enquanto o consumo diário relaciona-se ao tratamento de TDAH. No estudo português da Universidade da Beira Interior com acadêmicos de medicina, as motivações mais relatadas para o consumo de psicoestimulantes (PES) foram: aumentar a capacidade cognitiva 239 (69,9%), compensar a privação de sono 116 (33,9%), diminuir o stress 63 (18,4%) e prescrição médica 57 (16,6%) (GRAÇA C, VITÓRIA P, 2013). Dentre aqueles que tinham a intenção de aumentar a capacidade cognitiva, 250 (73,1%) usavam PES para concluir tarefas acadêmicas com sucesso e 245 (71,6%) usavam PES para melhorar a memória e concentração nos estudos (GRAÇA; VITÓRIA, 2013).

Tabela 1 - Frequência e Finalidade do Consumo de Lisdexanfetamina

	Consumo Diário	Consumo Esporádico
Auxiliar Nos Estudos	2	8
Tratamento Tdah	8	0

Fonte: Dados da Pesquisa.

No que diz respeito aos efeitos colaterais ao uso de LDX, o principal foi a redução de apetite com 21 (87,5%) das respostas, seguida de agitação e tremores com 12 (50%). As dores de cabeça foi a sintomatologia menos frequente observada, 6 (25%) das respostas (Apêndice A). Nessa questão o participante pode selecionar mais de uma alternativa. De acordo com o estudo português, os possíveis efeitos colaterais secundários ao consumo inapropriado de PES são: o aumento da pressão arterial, arritmias, cefaleias, overdose e depressão, para além do seu potencial aditivo elevado (GRAÇA; VITÓRIA, 2013).

Nessa pesquisa 42 (42%) dos 100 participantes relataram problemas para dormir. Enquanto no estudo da FURGS apenas 119 (13,5%) dos alunos relataram qualidade de sono ruim (JÚNIOR *et al.*, 2021). Dos que usavam a LDX, 7 (29,2%) relataram dormir mal na maioria das noites e os demais não possuíam o sono afetado. Ao analisar a qualidade do sono entre estas universidades, nota-se que na universidade paranaense a porcentagem de alunos insatisfeitos com sua qualidade do sono é três vezes maior do que na FURGS.

4. CONCLUSÃO

Diante dos dados coletados, os autores concluíram que o consumo impróprio de LDX por estudantes de medicina em uma universidade particular do Oeste do Paraná estava em 24 (24%). Sendo que, desses 8 (33%) a usavam sem prescrição médica para fins não indicados em bula. Quanto a utilização concomitante da LDX com outras substâncias tóxicas, observamos que a anfetamina e o uso de bebidas alcoólicas estavam frequentemente correlacionados 6 (6%).

Notou-se que os estudantes que não tinham receita médica para comprar LDX a adquiriam através de um colega que lhes vendia ou lhes fornecia gratuitamente. Assim como, parte dos alunos não tinham prescrição médica para consumir a anfetamina, no entanto possuíam receita para comprá-la. Este dado fez com que os autores se interrogassem como que esses acadêmicos adquiriam a receita médica sendo que não possuíam indicação de uso do medicamento. Uma hipótese é que médicos estejam dispensando a receita especializada de LDX para estes estudantes que não possuíam indicação de uso da substância. Contudo, foi um dado não previsto nessa pesquisa, mas de suma importância social.

Além disso, a correlação entre frequência e finalidade indica que o uso indevido e esporádico da anfetamina pelos universitários ocorria em épocas de provas, sendo este um meio alternativo do acadêmico para facilitar seus estudos. Enquanto acadêmicos que o utilizavam diariamente e com prescrição médica faziam tratamento para TDAH ou outras comorbidades.

Por fim, todos os usuários de LDX relataram sofrer com algum efeito colateral do medicamento. Estando em primeiro lugar a redução de apetite e em segundo a agitação e tremores. Seguidos por insônia e dores de cabeça. Portanto, devemos ter uma maior atenção aos estudantes visto que efeitos colaterais dessa medicação podem persistir no decorrer da vida desses futuros profissionais da saúde.

Considerando um tema de grande seriedade na saúde mental dos estudantes de medicina, se faz necessário outros estudos nas diversas instituições do Brasil. Apoio psicológico e a atenção da coordenação do curso se torna de suma importância na comunidade universitária. As faculdades de medicina devem se atentar ao uso indevido de drogas, tabagismo e bebidas alcólicas pelos acadêmicos para que de forma objetiva possam traçar suas políticas para ajudar o aluno e a comunidade docente a lidar com as diversas situações que atingem os estudantes universitários do curso de medicina.

REFERÊNCIAS

ARRIA, A. M. *et al.* Nonmedical use of prescription stimulants among college students: associations with attention-deficit-hyperactivity disorder and polydrug use. **Pharmacotherapy**. v. 28, n. 2, p. 156-169, 2008.

GRAÇA, C.; VITÓRIA, P. **Consumo de estimulantes cerebrais nos estudantes de medicina da Universidade da Beira Interior**. Universidade da Beira Interior. 2013 maio. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/1461>. Acesso em: 23 mai. 2024.

JÚNIOR, R. C. *et al* Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: resultados de um estudo de painel. **Scientia Medica**. v. 31, p1-9, 2021.

PERLMUTTER, A. S. *et al* Nonmedical Prescription Drug Use among Adolescents: Global Epidemiological Evidence for Prevention, Assessment, Diagnosis, and Treatment. **Curr Addict Rep**. v. 5, n. 2, p. 120-127, jun, 2018.

ROESCH, B. *et al.* Pharmacokinetics of Coadministered Guanfacine Extended Release and Lisdexamfetamine Dimesylate. **Adis, Springer International** . New Zealand. v. 13, n. 2, p. 119-128, jun, 2013.

WILENS, T. E. *et al* Misuse and diversion of stimulants prescribed for ADHD: a systematic review of the literature. **American Academy of Child Adolescent Psychiatry**. v.47, n. 1, p. 21-31, Jan, 2008.

WILENS T. E, KAMINSKI T. A. Prescription Stimulants: From Cognitive Enhancement to Misuse. **Pediatric Clinics North America**. v.66, n. 6, p. 1109-1120, dez, 2019.

APÊNDICE A – Questionário online.

Perguntas	Respostas	n	%
Sexo	Feminino	63	63
	Masculino	37	37
Quantos anos você tem?	19 a 26 anos	79	79
	27 a 36 anos	21	21
Qual ano da faculdade você está cursando?	1º ano ao 3º ano	20	20
	4º ano ao 6º ano	80	80
Você é tabagista?	SIM	18	18
	NÃO	82	82
Você consome bebidas alcoólicas frequentemente?	Consumo	34	34
	Não consumo	18	18
	Consumo Raramente	48	48
Faz uso de algum medicamento que não seja lisdexanfetamina?	SIM	55	55
	NÃO	45	45
Você dorme bem na maioria das noites?	SIM	58	58
	NÃO	6	6
	Nem todas as noites	36	36
Você usa lisdexanfetamina?	SIM	24	24
	NÃO	76	76
Usa com prescrição médica ou por conta própria?	Com prescrição médica	16	66,7
	Sem prescrição médica	8	33,3
Você já usava lisdexanfetamina antes de começar o curso de medicina?	SIM	4	16,7
	NÃO	20	83,3
Com qual frequência você consome lisdexanfetamina?	1 ou 2 dias na semana	4	16,7
	Mais de 3 dias na semana	2	8,3
	Uso contínuo	10	41,7
	Quando tenho vontade	8	33,3
Você o usa para qual finalidades? Pode escolher mais de uma opção.	Para me ajudar a estudar	17	70,8
	Para tratamento de TDHA	12	50
	Para tratamento de outra comorbidade	3	12,5
	Pois gosto do efeito que produz	1	4,2
	Outro	0	0
Você diria que a lisdexanfetamina:	Facilita meus estudos	24	100
	Atrapalha meus estudos	0	0
	Não	0	0
Após o uso de lisdexanfetamina você sente algum efeito colateral? Pode escolher mais de uma opção.	Redução de apetite	21	87,5
	Problemas para dormir	7	29,2
	Agitação/ tremores	12	50
	Dor de cabeça	6	25
	Outro	2	8,3
Você tem receita médica para comprar o medicamento?	SIM	18	75
	NÃO	6	25
Como consegue o medicamento? Pode escolher mais de uma opção.	Compro em farmácia, mesmo sem receita	0	0
	Compro de um amigo	3	50

	Meu amigo me fornece de graça	3	50
	Meu parente me fornece	0	0
	Outro	1	16,7

Fonte: Dados da Pesquisa.